

Ensino em Administração

Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico

Brazilian scientific publications on junior companies in administration area: a bibliometric study

Elisiane Bervanger e Monize Sâmara Visentini *

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo-RS

Recebido em 10 de fevereiro de 2015; aceito em 26 de abril de 2016

Disponível na internet em 22 de junho de 2016

Resumo

Este trabalho objetiva identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema Empresa Júnior (EJ), bem como analisar o papel desempenhado por essas Associações no contexto de formação acadêmica. Dada a importância deste tema, viu-se a necessidade de realizar uma pesquisa bibliométrica seguida de uma análise de conteúdo em publicações que versam sobre a temática EJ nos principais eventos e periódicos de Administração. Pesquisou-se por palavras-chave no título e no resumo de trabalhos publicados entre 2004 e 2014, sendo selecionados 23 artigos. Os resultados da análise bibliométrica indicaram que a produção científica no campo da EJ é pouco desenvolvida, demonstrando que as pesquisas têm muito a ser exploradas. A análise de conteúdo foi conduzida por meio de onze categorias de análise, que refletiram o papel da EJ como um espaço em que os estudantes aprendem em decorrência de suas experiências, conhecimentos e habilidades desenvolvidos na consultoria júnior. Esta análise também possibilitou a indicação que uma das principais dificuldades das EJ é a imaturidade e a inexperiência dos seus membros, bem como a falta de professor-orientador para auxiliar nas atividades de consultoria.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Palavras-chave: Empresa Júnior; Administração; Bibliometria

Abstract

This paper aims to identify the main characteristics of the Brazilian scientific production and publications on management area regarding to Junior Company (JC) topics, as well as analyze their meaning to the academic formation context. Given the theme importance, we developed a bibliometric research followed by the content analysis in academic publications about the JC thematic on the main management events and journals. A search for the keywords on titles and abstracts from 2004 to 2014 publications was conducted, on which 23 articles were selected. Findings of the bibliometric research indicates that the scientific production on JC fields are poorly developed, showing that this area has much to be explored. The content analysis was conducted through eleven levels of analysis, that reflected the JC meaning as a space where students learn by their experiences, knowledge and skills improved on the junior's advisory. Analysis also allowed indicate that one of the main difficulties of EJ is the immaturity and inexperience of its members, as well as the lack of teacher-advisor to assist in consulting activities.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Keywords: Junior Company; Administration; Bibliometric

* Autor para correspondência.

E-mail: monize.visentini@uffs.edu.br (M.S. Visentini).

A revisão por pares é da responsabilidade do Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2016.06.002>

1809-2276/© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

Dentre as definições encontradas na literatura, [Stoner e Freeman \(2010, p. 4\)](#) conceituam Administração como o “processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar objetivos estabelecidos”. Nesse sentido, [Daft \(2010\)](#) indica que é responsabilidade da Administração a busca das metas organizacionais de modo eficiente e eficaz, por meio dos processos de planejamento, organização, liderança e controle. Compreendem-se nestas definições as práticas de responsabilidade do Administrador, que são aplicadas, dentre tantas possibilidades que a carreira proporciona, na realização da consultoria empresarial.

A consultoria empresarial é uma das atividades indicadas para a atuação do Administrador. [Andrade \(2009, p. 2\)](#) destaca que “[...] à prática da Consultoria de Organização, com uma preparação adequada deve anteceder o exercício da profissão [...]”. Dentre as formas de se exercer a consultoria durante o curso de graduação em Administração tem-se a participação em Empresas Juniores (EJ’s), o que oportuniza a aquisição de habilidades diferenciadas durante a formação acadêmica, podendo aumentar a empregabilidade ([King, Burke & Pemberton, 2005](#)).

A EJ é uma Associação sem fins lucrativos, localizada na própria universidade, que propicia aos acadêmicos a atuação no mercado de trabalho previamente a sua formatura. De acordo com [Ziliotto e Berti \(2012, p. 213\)](#) “a EJ proporciona a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação que o aluno tem dentro da universidade”. Além de desenvolver uma postura séria em relação aos problemas apresentados pelos clientes, a EJ ainda estimula o senso da responsabilidade, a capacidade de negociação e o trabalho em equipe ([Oliveira, 1997](#)). Apesar de sua relevância, as EJ’s constituem um espaço de aprendizagem pouco explorado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e necessitam ser revitalizados, tendo em vista os benefícios que outorgam para todos os atores envolvidos ([Andrade, 2009](#)).

Apesar de a EJ ser um recurso de aprendizagem teórica associada à vivência de situações práticas no campo da formação de jovens estudantes, e com significativa importância aos mesmos, a disponibilidade de informações e conhecimentos sobre ela ainda é restrita ([Vasquez et al., 2012](#)). Assim, observa-se a importância de traçar um panorama teórico sobre o papel da EJ na formação do graduando, visando contribuir para uma melhor compreensão das suas peculiaridades. Este artigo é desenvolvido a fim de contribuir para minimizar esta situação, tendo como objetivos: (i) identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema Empresa Júnior, bem como (ii) analisar o papel desempenhado por essas Associações no contexto de formação acadêmica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliométrica seguida de uma análise de conteúdo em publicações que versam sobre a temática EJ nos principais eventos e periódicos nacionais de Administração. Desta forma, a condução da pesquisa seguiu metodologia mista, adotando perspectiva quantitativa, para a condução do estudo bibliométrico, seguida da perspectiva qualitativa, para a realização da análise de conteúdo.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de obter mais conhecimento sobre EJ, uma vez que este tema apresenta-se útil e pouco explorado pelo meio acadêmico. [Emmendoerfer, Carvalho e Pereira \(2008, p. 446\)](#) destacam que “a EJ não é um campo muito investigado pelos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior. As pesquisas sobre o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e sobre as EJ’s são escassas, muitas vezes porque o aluno desconhece essa possibilidade ou pela falta de interesse, que deveria ser incitado na sua formação.”

A EJ possibilita aos seus membros a identificação de falhas e oportunidades no mercado de trabalho, antes mesmo de fazerem parte dele ([Dalmoro et al., 2008](#)). Assim, torna-se mais fácil fazer proposições e encontrar portas abertas nos lugares corretos. Os estudantes que atuam em EJ’s tendem a ser capacitados muito além da graduação. Essa capacidade de aliar teoria à prática vai construindo uma postura maior em cada uma das pessoas que estão no MEJ. Neste sentido, observa-se o importante papel desempenhado pelas EJ’s no contexto de formação acadêmica, instigando a realização deste trabalho teórico que busca a identificação de potencialidades e dificuldades na EJ relatadas em estudos anteriores, contribuindo para a ampliação da discussão teórica do tema.

O Movimento e a atuação da Empresa Júnior

O MEJ teve início na França, em 1967, como resultado de um projeto do governo francês para promover a criação de novas empresas ([Concentro, \[s.d\]](#)). No ano de 1969 mais de vinte EJ’s em plena atividade na França fundaram a *Confédération Nationale des Junior-Entreprises* (CNJE), com o objetivo de promover e representar o MEJ na França, protegendo e defendendo a marca EJ nesse país, com a finalidade de assegurar a qualidade dos estudos realizados por essas associações. Na década de 80, esse movimento, que no início era constituído apenas por estudantes de comércio e Administração, se estendeu a outras áreas, como arquitetura, engenharia, entre outros ([Matos, 1997](#)).

As EJ’s são constituídas de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com a finalidade de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo ([Brasil Júnior, 2014](#)). Sem foco no lucro, a moeda de troca das EJ’s é o conhecimento, já que ele é almejado em cada projeto realizado pelos alunos empresários ([Batista et al., 2010](#)). Assim, essas Associações têm sido compreendidas como um lócus interessante de aprendizagem para os seus membros, sendo relevantes para além do aprimoramento das competências profissionais dos empresários juniores, quanto na sobrevivência, continuidade e prosperidade da EJ no mercado ([Santos et al., 2013](#)). Esses autores ainda destacam que “o contexto da EJ se apresenta com múltiplas possibilidades de aprendizado, tanto por meios tradicionais, como leitura de livros, palestras e treinamentos, como por meios mais interacionais e sociopráticos.”

A participação dos acadêmicos nas atividades propostas pelas EJ’s no decorrer da graduação torna-se estimulante, pelo fato de complementar o ensino das salas de aula e auxiliar a inclusão

do aluno no mercado de trabalho, ampliando os seus conhecimentos técnicos e profissionais (Sangaletti & Carvalho, 2004). A EJ contribui para a formação de empreendedores ligados à criatividade e à inovação, pois o contato direto que os mesmos possuem com empresas de pequeno e médio porte desperta o interesse para serem os próprios empresários fundadores de suas empresas (Junkes, Rosauro & Benko, 2004). “A associação entre Empresa e Universidade é extremamente benéfica, e não somente para os alunos, mas para as próprias Universidades” (Sobreira, 2001, p. 57). Por meio da perspectiva institucional, as universidades sentem os principais benefícios em incentivar as EJ’s, pois a qualidade da formação dos alunos e ex-alunos faz a propaganda da instituição. A procura pela instituição não cresce apenas pela presença da EJ, mas por causa dela é possível vender uma imagem positiva da instituição (Matoski & França, 2006).

No Brasil, as EJ’s encontram-se organizadas em Federações Estaduais, que constituem a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior (Concentro, [s.d]). De acordo com o *Censo e Identidade da Confederação Brasileira de Empresas Juniores* (2012), em média, são dezesseis EJ’s em cada Unidade Federativa no Brasil, estando mais da metade concentrada nas regiões sul e sudeste do Brasil. Quanto às áreas de atuação, a maioria encontra-se nos cursos de Engenharia, com 29,86%, e de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, etc.) apresentando uma percentagem de 23,29%. Entre as EJ’s que atuam em áreas mistas, 24% delas estão vinculados aos cursos de Engenharia e Ciências Humanas, e 21% com as categorias Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas.

A EJ cumpre papel importante, como alternativa de dinamizar e integrar a formação acadêmica com a profissional. Na graduação em Administração esta contribuição torna-se ainda mais relevante, visto a extensa lacuna existente entre a formação acadêmica e o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho (Cavalcanti, Moretto Neto & Bento, 2009). Na próxima seção, realiza-se uma discussão que visa ressaltar a função da EJ como oportunidade de aprimoramento formativo.

A Empresa Junior como instrumento de aprendizagem na formação do administrador

“Administradores são planejadores, organizadores, líderes e controladores das organizações” (Stoner & Freeman, 2010, p. 9). Uma das funções dos administradores é a consultoria empresarial. Em virtude disso, deve existir no campo da Administração a preocupação de diminuir a distância entre o que se ensina em sala de aula e a prática no ambiente organizacional (Franco & Feitosa, 2006). Entre os dilemas da formação do acadêmico, Demo (1986) apresenta a necessidade de qualidade formal, aquela referente aos métodos, instrumentos e tecnologias utilizados para alcançar os objetivos práticos do exercício de uma carreira profissional ou acadêmica. Para tanto, utilizam-se várias alternativas para que o estudante se insira numa atmosfera onde ele vivencie o ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que reflita sobre o que está aprendendo nas aulas. É nesse contexto que a EJ cumpre papel fundamental, aliando a teoria à

prática, desenvolvendo atividades de consultoria empresarial, complementando a formação acadêmica.

Os serviços de consultoria são prestados, principalmente, para micro e pequenas empresas; em alguns casos a prestação de serviços ocorre para grandes empresas, como unidades da Administração pública e algumas ONG’s (Pitcchiai, 2008). As EJ’s ligadas às várias Instituições de Ensino Superior são uma possibilidade de ingresso do estudante de Administração na atividade de consultoria, contudo, enfatiza-se que para isto ocorrer o futuro participante do processo deve ser qualificado e acompanhado no exercício das atividades por professores com o apoio da instituição (Andrade, 2009). A EJ cumpre papel importante para o curso de Administração, ao possibilitar a diminuição da lacuna existente entre o que se aprende na universidade e o que o mercado de trabalho exige do administrador profissional (Cavalcanti, Moretto Neto & Bento, 2009).

O desafio de formação atual do administrador empreendedor é preparar um profissional para atuar como agente transformador e que suas decisões sejam baseadas em valores éticos em prol de uma sociedade mais justa e sustentável (Rhinow et al., 2004). Para tanto, a participação em EJ’s pode ser um diferencial para os alunos no momento em que vão a busca de emprego ou mesmo para se destacar no mercado de trabalho. Além de desenvolver uma postura séria em relação aos problemas apresentados pelos clientes, a EJ ainda proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento da responsabilidade, da capacidade de negociação e do trabalho em equipe (Oliveira, Jr., 1997), contribuindo para o enriquecimento e catalisação do processo de aprendizagem dos estudantes, sendo uma oportunidade de complementação, e até mesmo consumação, da formação acadêmica (Cavalcanti et al., 2009). Em muitos casos, os alunos são absorvidos pelas empresas nas quais trabalharam como consultores por intermédio da EJ. As empresas costumam ver com bons olhos os alunos que participaram de uma EJ, assimilando-os mais facilmente (Matoski & França, 2006).

Metodologia

Para atingir o objetivo traçado, que visa identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema EJ, utilizou-se a metodologia bibliométrica, salutar na compreensão do desenvolvimento de determinado campo científico. A bibliometria consiste na mensuração da produção científica, na técnica de medir o desempenho dos pesquisadores, a partir de uma coleção de artigos selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições, contribuindo para o levantamento, avaliação e análise da produção científica (Splitter, Rosa & Borba, 2012).

A fim atingir o objetivo do trabalho foram selecionados para análise artigos que contemplam o tema EJ. Pesquisou-se os Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) compreendendo os anos de 2004 até 2014. Esta associação representa os principais programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil e organiza os mais referenciados congressos ligados à Administração (Serra et al., 2008). Dentre os Anais pesquisados, estão os

Tabela 1
Relação dos artigos pesquisados

Evento/Periódico	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
EnANPAD	–	1	1	–	1	1	2	–	2	1	3	12
EnEO	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
EnAPG	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
EnEPQ	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	2
EnGPR	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
Simpósio	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
RAD	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
EBAPE	–	–	–	–	–	–	–	–	1*	1	–	2
RAM	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
RAU	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
CA	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
TOTAL	0	2	1	1	3	2	3	0	4	4	3	24

Fonte: elaborado pelos autores.

* Artigo repetido no EnANPAD.

do Encontro da ANPAD (EnANPAD), EnGPR, EnEPQ, Simpósio da Gestão e Inovação Tecnológica, EnAPG, EnEO. Também foram avaliados 85 periódicos científicos da área de Administração, considerados os principais da área (Revistas de Administração, 2012), dentre eles: Revista de Administração Mackenzie (RAM), Cadernos EBAPE.BR (EBAPE), Revista Administração em Diálogo (RAD), Revista de Administração da Unimep (RAU) e Cadernos de Administração (CA). Como filtro para selecionar os artigos foram utilizadas as palavras-chave: Empresa Júnior, consultores juniores, consultoria júnior e empresários juniores. Essas palavras foram buscadas nos títulos e nos resumos dos artigos. A fim de corroborar com a execução desta pesquisa, foram encontrados 24 artigos, distribuídos conforme a [tabela 1](#), sendo que um deles foi publicado nos Cadernos EBAPE e no EnANPAD.

Os 23 artigos selecionados subsidiaram a análise bibliométrica e possibilitaram o filtro das informações apresentadas na [tabela 2](#). Os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica dos artigos filtrados foram analisados e tabulados no software Microsoft Excel®.

Também se realizou análise de conteúdo dos resultados e objetivos dos artigos investigados. Esta técnica “tem por finalidade básica a busca do significado de matérias textuais, sejam eles artigos de revistas, prontuários de pacientes de um hospital seja a transcrição de entrevistas realizadas com sujeitos, individual ou coletivamente” (Appolinário, 2011, p. 161). Na análise do material textual busca-se classificá-lo em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (Silva & Fossá, 2015).

A análise de conteúdo definida por Bardin (2011) estruturou-se em três etapas: (i) pré-análise, que consiste na escolha dos documentos a serem analisados, formulação das hipóteses e dos objetivos da análise e elaboração dos indicadores que irão fundamentar a interpretação final; (ii) codificação, processo que transforma de modo sistemático os dados brutos em unidades de análise, as quais permitem a descrição das características do conteúdo expresso no texto; e (iii) tratamento dos resultados, interpretando as informações fornecidas pela análise, por meio de quantificação simples (frequência) das categorias, permitindo a apresentação dos resultados.

A fim de realizar a codificação, referente à segunda etapa, o texto/parágrafos dos objetivos e resultados dos artigos selecionados foi recortado em unidades de registro. As unidades de registro possibilitaram a identificação de palavras-chaves, que deram origem a um resumo que representou a primeira categorização (Silva & Fossá, 2015). Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, dando origem às categorias de análise utilizadas. Por meio da análise de conteúdo buscou-se, neste trabalho, identificar questões particulares do contexto estudado, como as principais potencialidades e dificuldades das EJs.

Análise Bibliométrica

Esta seção visa mapear e quantificar os artigos publicados nos eventos e periódicos da Administração sobre EJ. Na [tabela 3](#) está representado o total de artigos publicados nos eventos e periódicos nos anos de 2004 à 2014, bem como o total de artigos referentes à EJ encontradas nesses meios.

As publicações sobre EJ foram poucas ao compará-las com o total geral de publicação em cada evento e periódico. Esses dados indicam que as pesquisas sobre EJs são pouco exploradas e que há espaço e necessidade de se ampliar este campo de investigação. Tal constatação comprova a discussão de Emmendoerfer, Carvalho e Pereira (2008), de que a temática da EJ não é um campo muito investigado e a pesquisa referente a este tema na Administração é escassa. Bicalho e Paula (2009) afirmam que a EJ não costuma ser alvo de investigação, mas quando estudada, geralmente é associado a uma leitura positiva, pela relevância que esta associação representa.

A [figura 1](#) detalha a evolução da produção científica sobre EJ em Administração no período de 2004 a 2014. Observa-se que nesses anos não houve evolução, sendo que o ano de 2012 apresentou o maior número de publicações, com 5 artigos.

Os 23 artigos filtrados para análise encontram-se descritos na [tabela 4](#), juntamente com a codificação que será utilizada no decorrer da discussão dos resultados. Nesta tabela é realizada a identificação dos potenciais pesquisadores de estudos sobre EJ, instituições proeminentes, principais áreas de publicação na Administração e o veículo que publicou o trabalho.

Tabela 2
Estrutura da análise bibliométrica

Objetivo	Informações	Método de coleta
Identificar os principais pesquisadores do tema no Brasil, bem como as IES que mais participam deste tipo de estudo.	Autores dos artigos e respectivas IES que estão vinculadas.	Para cada autor foi analisado o seu currículo lattes e identificada a instituição a que ele pertencia quando da publicação do artigo. Aqueles que já faziam menção à IES no artigo, não foi necessário esta busca.
Identificar os autores mais citados nas publicações analisadas.	Autores referenciados nas bibliografias.	Foram buscadas e analisadas as bibliografias de todos os artigos.
Analisar as principais áreas de investigação de Administração sobre EJ.	Área de publicação do artigo.	As áreas da Administração foram definidas conforme a ANPAD, sendo que esse é o principal evento da Administração. As áreas são as seguintes: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Marketing. Para tanto, foram identificadas as áreas de cada artigo pesquisado.
Identificar o tipo de pesquisa, a natureza da pesquisa e os participantes do estudo.	Análise da metodologia dos trabalhos.	Segundo Gil (2010), a natureza da pesquisa é classificada em qualitativa e quantitativa. Para o mesmo autor os tipos de pesquisa são classificados em exploratória, descritiva e causal. Para tanto, foram buscadas e analisadas a natureza e o tipo de pesquisa e os participantes do estudo.

Fonte: elaborado pelos autores.

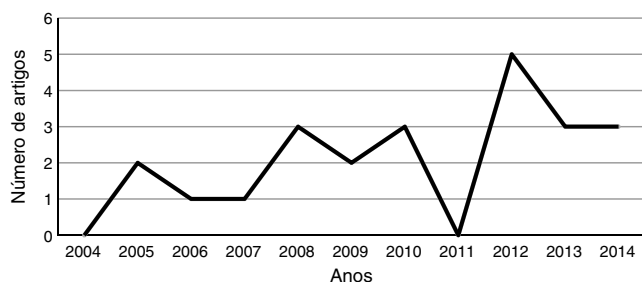


Figura 1. Evolução dos artigos sobre EJ

Fonte: elaborado pelos autores.

Algumas instituições de ensino se destacam nas publicações sobre EJ nos eventos e periódicos. Esses dados foram levantados com base nas instituições em que os autores estavam vinculados quando da publicação do artigo ou, quando esta informação não constava no artigo analisado, foi realizada uma busca no currículo Lattes de cada um. Seis instituições de ensino superior sobressaem com duas publicações cada: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFPB (Universidade Federal de Paraíba), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), UFLA (Universidade Federal de Lavras) e FGV (Fundação Getúlio Vargas). Um fator que pode ter contribuído para este resultado é a existência de EJ's no curso de Administração oferecido por essas IES. Na UFMG a EJ é a UCJ-UFMG Consultoria Júnior, na UFPB é a EJA Consultoria, na UFPE é a A.C.E. Consultoria, na UFSM é a Objetiva Júnior, na UFLA é a UFLA Júnior Consultoria Administrativa e na FGV é a FGV Júnior. Este resultado tende a refletir a constatação do Censo e Identidade da Confederação Brasileira de Empresas Juniores de que a concentração de EJ's encontram-se nas regiões sul e sudeste.

Os pesquisadores Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula tiveram dois artigos ([8] e [20]) publicados, um no ano de 2009 e outros em 2013. Os autores Francielle Molon da Silva e Roberto Lima Ruas também tiveram duas publicações ([12] e [15]), uma em 2010 e outra em 2012. Talvez esses sejam potenciais pesquisadores sobre EJ na Administração. Entretanto, dos 23 artigos analisados, apenas houve repetição de autores em quatro publicações, o que indica que este é um campo de estudo que não tem tradição na área da Administração e que deve ser explorado a fim de evidenciar a relevância que esta associação representa para os alunos e conseqüentemente para o curso.

A figura 2 possibilita a melhor visualização das publicações em eventos e periódicos.

Por meio da análise da figura 2, observa-se que há maior publicação nos eventos do que em periódicos. Lacerda et al. (2008) destacam que os eventos científicos assumem uma função de grande importância no processo da comunicação, na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao

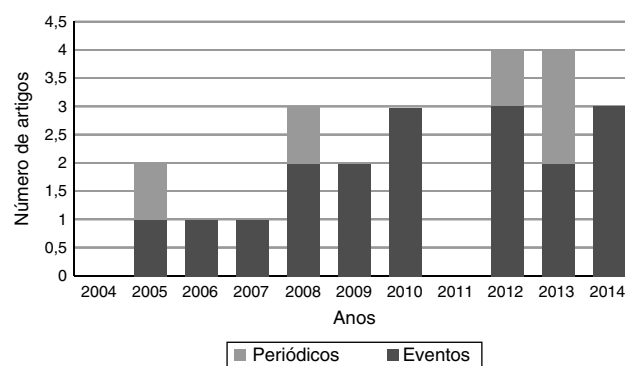


Figura 2. Publicação em eventos e periódicos

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 3
Total de artigos publicados nos eventos e periódicos

Evento/Periódico	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
<i>EnANPAD</i>												
EJ	–	1	1	–	1	1	2	–	2	1	3	12
Total	790	788	837	965	1005	879	854	870	871	863	859	9581
<i>EnEO</i>												
Total	1005	–	989	–	1021	–	1038	–	991	–	1004	6048
EJ	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
<i>EnAPG</i>												
Total	1111	–	1150	–	1180	–	1152	–	1160	–	1004	6757
EJ	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
<i>EnEPQ</i>												
Total	–	–	–	1004	–	1004	–	1004	–	1004	–	4016
EJ	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	2
<i>EnGPR</i>												
Total	–	–	–	1004	–	1004	–	1004	–	1004	–	4016
EJ	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
<i>Simpósio</i>												
Total	–	–	244	–	220	–	93	–	66	–	–	623
EJ	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
<i>EBAPE</i>												
Total	20	53	33	52	47	44	44	56	41	25	37	452
EJ	–	–	–	–	–	–	–	–	1*	1	–	2
<i>RAM</i>												
Total	16	15	27	29	57	41	26	43	47	48	46	395
EJ	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
<i>RAD</i>												
Total	9	8	5	8	15	15	19	21	14	–	–	114
EJ	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
<i>CA</i>												
Total	–	7	5	6	6	8	5	14	13	14	–	78
EJ	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
<i>RAU</i>												
Total	23	24	8	24	21	24	30	24	31	26	18	253
EJ	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
TOTAL	2974	897	3299	3093	3575	3022	3264	3036	3239	2988	2971	32358

Fonte: elaborado pelos autores.

conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação. Ainda, [Marchiori et al. \(2006, p.8\)](#) destacam que “os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área.” Os mesmos autores assinalam como principais funções dos eventos científicos: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores, atualização sobre os progressos recentes de uma área, sistematizar os avanços mais recentes em uma área, divulgar novos conhecimentos e traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber. Para tanto, os eventos demonstram ser mais receptivos do que os periódicos no que tange a esta temática de investigação.

Outra lente de análise adotada neste estudo foi a compreensão metodológica dos artigos selecionados, conforme descrito na [tabela 5](#).

Conforme a [tabela 5](#), observa-se que os estudos referentes a EJ na área de Administração focaram, principalmente, na investigação do comportamento dos alunos participantes de EJ's. Percebe-se, assim, que os pesquisadores dessa área estão investigando o papel das EJ's na vida dos membros juniores. Isso pode ser explicado tendo em vista o impacto que a EJ traz na formação do acadêmico, pela experiência que os alunos que participam das EJ's adquirem para o mercado de trabalho.

No que se refere à natureza das pesquisas analisadas, há a predominância de artigos de natureza qualitativa (13 artigos), o que demonstra que as investigações sobre EJ visam maior compreensão da situação e mais detalhamento nos resultados que desejam obter. [Roman, Marchi e Erdmann \(2013\)](#) destacam que é possível falar em predominância dos estudos qualitativos na área de Administração em edições de periódicos ou anais de eventos. Neste caso, acredita-se que a análise qualitativa pode ser predominante em virtude da pouca publicação sobre o tema,

Tabela 4
Descrição dos artigos pesquisados

Código	Autores/Ano	Instituição	Área de publicação ^a	Evento/Periódico
[1]	Carrieri e Pimentel (2005)	UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	Revista de Administração Mackenzie
[2]	Sá et al., 2005	UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	EnANPAD
[3]	Franco e Feitosa (2006)	UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnANPAD
[4]	Campos e Teixeira (2007)	UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	EnGPR
[5]	Picchiai (2008)	PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Estudos Organizacionais	Revista Administração em Diálogo
[6]	Souza, Lima e Marques (2008)	UFAL (Universidade Federal de Alagoas)	Estudos Organizacionais	EnANPAD
[7]	Dalmore et al. (2008)	UFSM (Universidade Federal Santa Maria)	Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	Simpósio da Gestão e Inovação Tecnológica
*[8]	Bicalho e Paula (2009)	UFMG (Universidade Federal Minas Gerais)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnEPQ
[9]	Rodrigues et al. (2009)	UFSM (Universidade Federal Santa Maria)	Estudos Organizacionais	EnANPAD
[10]	Silva et al. (2010)	UFLA (Universidade Federal de Lavras)	Administração da Informação	EnANPAD
[11]	Costa et al. (2010)	FGV (Fundação Getúlio Vargas)	Administração Pública	EnAPG
[12]	Batista et al. (2010)	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	EnANPAD
[13]	Feitosa e Firmo (2012)	UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	Estudos Organizacionais	EnEO
[14]	Valadão Júnior e Marques (2012)	UFU (Universidade Federal de Uberlândia)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnANPAD
[15]	Vasquez et al. (2012)	UFPEL (Universidade Federal de Pelotas)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnANPAD
[16]	Stabile (2012)	UEM (Universidade Estadual de Maringá)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	Caderno de Administração
[17]	Guimarães, Moreira e Baeta (2013)	UFV (Universidade Federal de Viçosa)	Estudos Organizacionais	Revista de Administração da UNIMEP
[18]	Santos et al. (2013)	UNIFACS (Universidade Salvador)	Estudos Organizacionais	EnANPAD
[19]	Penha et al. (2013)	UFC (Universidade Federal do Ceará)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnEPQ
[20]	Bicalho Pinto e Paula (2013)	FGV (Fundação Getúlio Vargas)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	Cadernos EBAPE.BR
[21]	Lourenço (2014)	UFLA (Universidade Federal de Lavras)	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnANPAD
[22]	Silva, Costa e Dias (2014)	UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	EnANPAD
[23]	Francischeto e Neiva (2014)	UNB (Universidade de Brasília)	Estudos Organizacionais	EnANPAD

Fonte: elaborado pelos autores.

* O artigo [8] foi publicado em dois veículos, conforme informado na [tabela 1](#).

^a A área de publicação dos periódicos foi classificada conforme proximidade do tema.

necessitando de análises mais aprofundadas acerca do contexto investigado.

Outra característica metodológica observada é a predominância de pesquisas descritivas (35%), seguindo de pesquisa exploratória e descritiva (31%). Destaca-se que muitos estudos (30%) não definiram o tipo de pesquisa. Quanto ao detalhamento da pesquisa, [Godoi e Balsini \(2006\)](#) identificaram que os principais métodos qualitativos empregados são: estudos de caso, pesquisa-ação, etnografias e *Grounded Theory*. Isso se confirma nesse estudo em que o detalhamento da pesquisa mais utilizado é o estudo de caso.

Análise de Conteúdo

Adicionalmente à análise bibliométrica, foi realizada uma análise de conteúdo dos objetivos e resultados dos artigos, categorizados conforme a [tabela 6](#).

É importante compreender os principais objetivos que foram buscados nos trabalhos, pois através destes, os autores destacam o que pretendem encontrar nos estudos sobre EJ na Administração. Os artigos [3], [12], [15], [18] e [22] evidenciaram em seus objetivos o processo de aprendizagem dos participantes das EJ's e os aprendizados que os estudantes de

Tabela 5
Metodologia dos artigos selecionados

Cód.	Participantes e configuração da pesquisa	Natureza da pesquisa	Tipo de pesquisa	Detalhamento da pesquisa	Levantamento de dados	Métodos e técnicas para a análise dos dados
[1]	10 membros de uma EJ	Qualitativa	–	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo
[2]	Todos os membros de três EJs	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Estudo de caso	Questionário aberto	Abordagem qualitativa
[3]	13 membros de sete EJs	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Pesquisa de campo	Entrevista não estruturada	Análise pragmática da linguagem
[4]	130 membros de setes EJs	Quantitativa	Descritiva	–	Questionário com instrumento de coleta EVT-Escala de Valores relativos ao trabalho	Técnicas estatísticas: descritivas e multivariada.
[5]	2 Empresas Juniores	Qualitativa	Exploratória e descritiva	–	Entrevistas, análise de documentos, trabalhos e consultas a sites	Análise de informações e trabalhos sobre EJ
[6]	1 Empresa Júnior	Qualitativa	–	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada	Método de comparação e aproximação constante da Grounded Theory
[7]	5 membros de uma EJ	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo
[8]	20 entrevistas com três membros ativos, dezesseis ex-membros e um ex-colaborador	Qualitativa	–	Estudo de caso	Entrevista de história oral	Metodologia hermenêutico-dialética
[9]	119 membros de oito EJs	Quantitativo	Descritiva	–	Questionário	Estatísticas descritivas, correlação e regressão linear múltipla.
[10]	15 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Descritiva e exploratória	–	Questionário semiestruturado	Análise de conteúdo
[11]	35 entrevistas com alunos e professores participantes de EJs de seis IES	–	–	–	Entrevista	Análise do discurso/CDA – critical discourse analysis
[12]	2 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Exploratório e descritiva	–	Questionário/entrevista	–
[13]	30 membros juniores de duas EJs	Quantitativa	Descritiva	–	Questionário	–
[14]	15 entrevistas com membros efetivos e 32 entrevistas com ex-membros de uma EJ	Quali/quantitativo	Descritiva	–	Questionário/entrevista	Análise de conteúdo
[15]	449 estudantes participantes de EJs	Qualitativa	Descritiva e exploratória	–	Questionário	Análise por frequência de respostas
[16]	1 Empresa Júnior	Qualitativa	Descritiva e exploratória	–	Pesquisa documental/questionário semiestruturado	–
[17]	10 Empresas Juniores	Qualitativa	Descritiva	–	Entrevista	Análise de conteúdo
[18]	209 membros juniores de 14 estados do país	Quantitativa	–	Pesquisa empírica	Questionário	Análise fatorial e regressão linear múltipla
[19]	8 Empresas Juniores	Quali/quantitativo	Descritiva	–	Dados primários/questionários e entrevistas	Técnicas de estatística descritiva básica e análise da entrevista com os presidentes
[20]	20 entrevistas com três membros ativos, dezesseis ex-membros e um ex-colaborador	Qualitativa	–	Estudo de caso	Entrevista	Técnica hermenêutica/dialética
[21]	18 entrevistas com ex-membros de uma EJ	Qualitativa	–	–	Entrevista	Utilizou-se um esquema tridimensional de análise: dimensão textual, análise das práticas discursivas e análise das práticas sociais.
[22]	15 ex-participantes do programa <i>Trainee</i> de uma EJ	Qualitativa	Exploratória	–	Entrevista semiestruturada	–
[23]	417 participantes de noventa EJ's	Quantitativa	Descritiva	–	Questionário	Análise estatística

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 6
 Descrição dos objetivos e constatações dos artigos analisados

Cód.	Objetivo	Principais constatações
[1]	Evidenciar como as percepções dos atores organizacionais sobre a empresa, manifestadas por meio de metáforas, discursos e práticas sociais da, e na, organização, influem no processo de (re) construção de diferentes (sub) culturas.	Os resultados revelam que, apesar de uma aparente predominância da perspectiva da integração, a organização apresenta-se atravessada por significações dos atores organizacionais, que, atuando em grupo ou individualmente, evidenciam as contradições de uma suposta homogeneidade cultural organizacional.
[2]	Evidenciar a importância e relevância das EJ's, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em termos de significações e contribuições que esse processo pode proporcionar, tanto para essas empresas, quanto para os membros envolvidos.	As EJ's analisadas mostram ser um espaço onde jovens estudantes universitários, com muita seriedade, competência e profissionalismo, podem se relacionar, se comunicar e adquirir conhecimentos uns com os outros: por meio de programas de integração interpessoal eles podem ao mesmo tempo "brincar e aprender".
[3]	Quais os aprendizados que os estudantes de graduação em Administração obtêm ao vivenciarem as práticas de consultores em suas relações com o cliente enquanto trabalham em projetos de intervenção desenvolvidos em empresas de consultoria júnior.	Os resultados obtidos indicam: a) que os consultores juniores aprenderam em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, b) que eles aprenderam também por meio do relacionamento interpessoal com sistema-cliente contratante; c) que aprenderam não só pelo sucesso, mas especialmente por meio das resistências e dos conflitos; d) que aprenderam também pelos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor; e f) a experiência prática e concreta forneceu um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.
[4]	Identificar e comparar os Valores Relativos ao Trabalho (VRT) dos alunos das empresas juniores de São Paulo – SP.	Os resultados indicaram o valor "Realização no Trabalho" como o mais importante para os respondentes e "Prestígio" como o menos importante, independentemente de a qual Empresa Júnior pertençam. Apesar de ser o valor "Prestígio" o menos importante, encontrou-se diferenças quanto à importância a ele atribuída, assim como ao valor "Relações Sociais"
[5]	Demonstrar como as experiências de duas empresas juniores podem ser úteis para as empresa de pequeno porte, no campo da gestão de pessoas, e como estas empresas se constituem num bom campo de aprendizagem para alunos de Administração.	Podemos aprender com as experiências das empresas juniores a questão, por exemplo, da autonomia e maior participação dos colaboradores, como formas de você envolver e comprometer estes. Temos um maior dinamismo organizacional e respostas rápidas por parte dos colaboradores, o que é um fator positivo. A imaturidade e a inexperiência são os aspectos que trabalham contra as empresas juniores, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas não são desqualificados.
[6]	Analisar os fatores que condicionam, positiva ou negativamente, a motivação dos colaboradores de uma Empresa Júnior, visto que a mesma apresenta algumas peculiaridades, sendo uma delas o fato de seus colaboradores trabalharem de forma voluntária.	Dentre as propriedades que emergiram dos dados, o que recebeu maior destaque, positivamente, foi o aprendizado e no extremo oposto está o clima organizacional e a equipe. Ao estabelecer uma associação entre as duas variáveis surge uma lacuna fundamental para que elas se tornem fatores de motivação: comunicação. O papel da comunicação é de estabelecer compartilhamento de informações e conhecimentos que favorece o aumento do aprendizado individual e grupal, bem como a aproximação da equipe e, conseqüentemente, a elevação do clima organizacional.
[7]	Identificar como a Empresa Junior contribui no desenvolvimento do espírito empreendedor dos seus membros.	Constata-se que a cultura da Objetiva Jr. está mais voltada para o desenvolvimento de líderes e membros proativos. Outro aspecto observado foi que os entrevistados entendem que empreendedor é o indivíduo que pretende abrir seu próprio negócio, mostrando uma concepção limitada por parte dos diretores da empresa de como a Objetiva Jr. pode contribuir para a formação de um espírito empreendedor em seus membros.
[8]	Analisar o papel das empresas juniores na formação dos administradores.	Os sujeitos que têm uma identidade autocentrada e que são capazes de apreender as contradições do real, tal como a entrevistada, passam a conflitar com o perfil exigido e, desse modo, tornam-se mal interpretados pela coletividade na organização, pois eles tinham um padrão em que você tinha que se encaixar ou era sumariamente excluído.
[9]	Verificar se existe relação entre os valores pessoais e o comprometimento organizacional em membros de empresas juniores.	Os resultados evidenciaram que os valores pessoais Obediência e Prestígio são os únicos que apresentaram correlações significativas com todos os construtos do comprometimento organizacional. Dessa forma, percebe-se que os entrevistados obedecem às diretrizes da empresa e sentem prestígio ao se integrarem na equipe, internalizando os valores e objetivos, e entendendo as normas como obrigações morais.
[10]	Analisar como ocorre a gestão do conhecimento entre as empresas juniores federadas de Minas Gerais, constituindo um ambiente de rede interorganizacional.	Pode-se concluir que as empresas juniores de fato atuam num formato de redes no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões e aumento de suas capacidades competitivas, uma vez que trabalhando em cooperação conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado.

Tabela 6 (Continuação)

Cód.	Objetivo	Principais constatações
[11]	Buscar respostas a três indagações: Será que este alinhamento entre perspectiva empreendedora e perspectiva neoliberal pode ser entendido como um desdobramento dos preceitos da New Public Management (NPM), plenamente difundida no Brasil a partir dos anos 1990?; (2) Será que este desdobramento pode ser identificado nas empresas juniores, consideradas no espaço universitário o lugar das práticas empreendedoras de mercado?; e (3) Quais seriam possíveis implicações da existência de certa aderência entre o discurso das práticas empreendedoras das empresas juniores e os ideais empreendedores da NPM para a formação do futuro administrador?	Como considerações finais pode-se argumentar que existe um alinhamento entre perspectiva empreendedora e perspectiva neoliberal que se desdobra nos preceitos da NPM, e que este desdobramento pode ser identificado nas empresas juniores consideradas - no espaço educacional universitário - o lugar qualificador das práticas empreendedoras de mercado.
[12]	Buscar a identificação dos processos de aprendizagem de duas EJs localizadas nas cidades de Porto Alegre e Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com vistas a propiciar maior facilidade na compreensão da dinâmica de trabalho das mesmas.	Observou-se que apesar de os participantes das EJs serem estudantes, mesmo de etapas iniciais da graduação e muitas vezes profissionalmente inexperientes, eles apresentam grande vontade e determinação para atingir seus objetivos, e que, na maioria das vezes, se expressam através da busca por conhecimentos por meio de experiências anteriores, sendo a troca e a interação entre as pessoas um importante elemento de aprendizagem. Além disso, foi constatado que nas EJs estudadas toda a aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente se passa dentro da organização em si, pela troca de conhecimentos entre os membros, que é o elemento central para que ocorra aprendizagem.
[13]	Verificar as Bases Afetiva, Normativa e Instrumental nas empresas juniores A.C.E. Consultoria e Prospect Empresa Júnior.	A base afetiva destacou-se em ambas as empresas, tanto em uma análise por gênero, quanto numa perspectiva geral.
[14]	Identificar e analisar competências desenvolvidas pelos egressos de uma Empresa Júnior, bem como verificar se as competências constituídas pelos mesmos contribuíram para o desenvolvimento da carreira profissional.	Identificou-se a possibilidade de constituição de competências nesse espaço, bem como colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.
[15]	Identificar e descrever o processo de aprendizagem em alunos de EJ no Brasil, analisando: (1) situações de aprendizagem experienciadas, (2) modos e estratégias de aprendizagem relevantes para a produção de conhecimento especializado para a prática profissional dos alunos em EJs.	A situação de aprendizagem informal se destacou como a mais frequente. Entre os modos de aprendizagem mais relevantes se ressaltam o recebimento de feedbacks, reflexões sobre a ação e cooperação entre pares. Nas relações entre as variáveis, verificou-se que as estratégias de autorregulação são as mais significativas por se associarem nas experiências práticas dos alunos, especialmente na aprendizagem pela observação.
[16]	Analisar os fatores que influenciam o <i>turnover</i> de acadêmicos em uma empresa júnior da área de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública do Paraná	O <i>turnover</i> na empresa júnior estudada influencia o comportamento organizacional, impacta na perda de conhecimento, de capital intelectual, de inteligência, de entendimento e de domínio dos processos, perda de conexões com os clientes, de mercado e de negócios.
[17]	Analisar a prática da negociação com clientes externos nas Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa (UFV).	A maioria das empresas não possui treinamentos específicos nessa área e o conhecimento é repassado aos novos integrantes por meio do acompanhamento dos empresários mais experientes. O maior obstáculo enfrentado foi o preço, pois os clientes ainda esperam que a EJ ofereça um serviço por um preço menor ou não existente, mesmo estando este preço abaixo do mercado. Isso ocorre devido ao fato de a empresa ser constituída por acadêmicos. Quanto à Gestão do Conhecimento, constatou-se que os métodos mais utilizados são os relatórios dos projetos ou consultorias e as capacitações em áreas afins.
[18]	Investigar como aprendem os empresários juniores no Brasil.	Os resultados sinalizam que os empresários juniores aprendem a partir de modalidades mais tradicionais e por meio de outras mais interacionistas com destaque para a modalidade de Mentoria como a mais explicativa nesse contexto.
[19]	Investigar o processo de institucionalização das empresas juniores (EJs) das universidades públicas do Ceará, à luz do modelo teórico de Tolbert e Zucker (1998)	A principal motivação para o surgimento das EJs foi a necessidade de aliar a teoria à prática; os principais atores no processo são os alunos; não há grupos de resistência, porém há uma ameaça em relação à perspectiva de continuidade, e à falta de auxílio dos professores; as EJs estão entre as fases de objetificação e sedimentação e há características isomórficas de compartilhamento de gestão.
[20]	Analisar a violência interpessoal vivenciada por sujeitos que atuam ou atuaram profissionalmente em uma empresa júnior (EJ)	Os tipos de violência relatados são, na maioria dos casos, naturalizados pelas próprias vítimas e pelo corpo social, em decorrência de uma práxis tida como necessária para a incorporação do sujeito. Destacamos, ainda, o nítido imbricamento das categorias violência interpessoal e violência simbólica.

Tabela 6 (Continuação)

Cód.	Objetivo	Principais constatações
[21]	Analisar o discurso dos empresários juniores acerca de uma Empresa Júnior de consultoria administrativa.	Os principais resultados da EJ analisada: sacrifício pessoal dos EJs, dedicação incondicional, valorização da prática, competição, busca por poder, proatividade, diferencial para o mercado, questão do <i>status</i> , a prioridade pelas atividades da EJ, engajamento, paixão, exemplaridade dos ex-membros.
[22]	Analisar os determinantes do processo de aprendizagem dos participantes do Programa Trainee da EJA da UFPB	Os resultados subsidiaram a identificação da estrutura do Programa Trainee da EJA, os fatores facilitadores e limitantes do processo de aprendizagem dos Trainees. O Programa Trainee da EJA contribui para a formação profissional dos alunos, mas o volume de atividades e o nível de cobrança exagerados em alguns momentos podem afastar bons talentos da empresa. Os resultados mostraram que as empresas juniores se diferenciam quanto à orientação cultural para inovação.
[23]	Avaliar se as empresas juniores brasileiras apresentam orientação cultural quanto à inovação, identificando elementos de inovação presentes na organização, diferenciando as empresas quanto a essa característica e avaliando em que medida essa característica é compartilhada entre seus membros.	

Fonte: elaborado pelos autores.

graduação em Administração obtêm ao vivenciarem as práticas de consultores. [Batista et al. \(2010\)](#) destacam que os processos de aprendizagem são importantes para as organizações, já que por meio deles muitos dos objetivos organizacionais podem ser alcançados de forma satisfatória. Além disso, é por meio da aprendizagem que se forma a memória da organização, importante para que os processos sejam transmitidos aos novos membros. Os mesmos autores destacam que nem sempre esses processos são reconhecidos pelos participantes das organizações, e, da mesma forma, nem sempre são eles construídos de maneira formal.

Nos artigos [2] e [8] os pesquisadores também buscaram identificar o papel das EJ's na formação do administrador e as contribuições que a EJ pode proporcionar, tanto para essas empresas, quanto para os membros envolvidos. [Sá, Oliveira e Honório \(2005\)](#) ressaltam que as EJ's permitem percorrer um caminho inverso da lógica da produção de conhecimento em universidades: enquanto normalmente busca-se aplicar a teoria aprendida à prática do mercado de trabalho, as EJ's são capazes de gerar conhecimentos nos ambientes tanto acadêmicos, quanto mercadológicos, na medida em que seus membros têm condições de participar profissionalmente e com muito sucesso, em consultorias, assessorias e projetos científicos. Seguindo a mesma linha, no artigo [14] os autores buscaram identificar e analisar competências desenvolvidas pelos egressos de uma EJ, bem como verificar se as competências constituídas pelos mesmos contribuíram para o desenvolvimento da carreira profissional. Evidencia-se, assim, o papel que a EJ representa para o acadêmico no momento de ingressar no mercado de trabalho.

Utilizando a categorização sugerida pela técnica de análise de conteúdo, realizou-se a análise qualitativa dos resultados dos artigos que versam sobre EJ para obter constatações que irão contribuir para os resultados da pesquisa e também para apoiar atividades das EJ's. Os resultados são apresentados na [tabela 7](#).

Conforme a [tabela 7](#), foram definidas 11 categorias de análise. A fim de sintetizar essas categorias e indicar aquelas que mais prevaleceram nos artigos, elaborou-se a [figura 3](#).

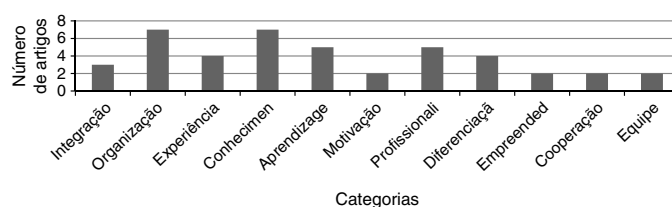


Figura 3. Categorias de análise

Fonte: elaborado pelos autores.

A [figura 3](#) evidencia que as categorias de análise Conhecimento e Organização foram destacadas em sete artigos, mostrando, assim, a relevância destas categorias nos estudos. Estas categorias apresentam relações nos resultados analisados, pois foi constatado que a Aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente, se passa dentro da Organização em si, através de troca de Conhecimentos entre os membros. Assim, percebe-se que essas categorias são características que se relacionam ao tratar do tema EJ.

As principais potencialidades das EJ's são que esta associação é um espaço onde jovens estudantes universitários, com seriedade, competência e profissionalismo podem se relacionar, se comunicar e adquirir conhecimentos uns com os outros. Os consultores juniores aprendem em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, pelos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor, e, sobretudo, a experiência prática e concreta fornece um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.

Outra constatação é que as EJ's atuam num formato de redes, no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões e aumento de suas capacidades competitivas, uma vez que trabalhando em cooperação conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado. Assim, [Matoski e França \(2006\)](#) destacam que as EJ's procuram aumentar e melhorar a capacidade no atendimento, orientação e desenvolvimento

Tabela 7
Tratamento dos resultados

Categoria	Artigos	Constatações
Integração	[1], [2], [9]	Esses artigos evidenciaram a importância da integração entre os membros da EJ, formando assim uma equipe, internalizando os valores e objetivos da associação.
Organização	[1], [5], [6], [8], [9], [12], [16]	Os principais resultados apresentam um maior dinamismo organizacional por parte dos colaboradores. Além disso, foi constatado que a aprendizagem ocorrida, seja ela formal ou informal, consciente ou inconsciente se passa dentro da organização em si, por meio da troca de conhecimentos entre os membros
Experiência	[3], [5], [12] e [15]	Os resultados evidenciam principalmente a experiência prática que os membros juniores têm ao atuarem na EJ, e que os alunos procuram atuar na EJ, justamente pela experiência que buscam ter.
Conhecimento	[2],[3],[6],[10],[12],[16], [17]	Através da EJ's analisadas percebeu-se que esta associação representa um espaço em que os estudantes podem adquirir conhecimentos uns com os outros. E estes alunos buscam na EJ obter mais conhecimentos por meio das experiências.
Aprendizagem	[3], [6], [12], [15], [22]	Os resultados mostraram que a comunicação e o compartilhamento de informações favorece o aumento do aprendizado e a interação entre as pessoas um importante elemento de aprendizagem.
Motivação	[6], [19]	A principal motivação para o surgimento das EJs foi a necessidade de aliar a teoria à prática.
Profissionalismo	[2], [3], [12], [14], [22]	Observou-se que apesar de os participantes das EJs serem estudantes de etapas iniciais da graduação e muitas vezes profissionalmente inexperientes, eles apresentam grande vontade e determinação para atingir seus objetivos. Os resultados também evidenciaram que as atividades relacionadas com a EJ contribuem para a formação profissional dos alunos.
Diferenciação	[1], [3], [21], [23]	Os resultados observados mostram que os alunos, ao atuarem na EJs, possuem um diferencial para o mercado de trabalho.
Empreendedor	[7],[11]	Observou-se que a EJ pode contribuir para um espírito empreendedor nos seus membros.
Cooperação	[10], [15]	Os resultados evidenciam que as EJs, uma vez que trabalharem em cooperação, ou seja, disseminando e utilizando do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões, conseguem obter maiores ganhos competitivos frente ao mercado.
Equipe	[6], [9]	Os resultados destacaram que o papel da comunicação é de estabelecer compartilhamento de informações e, com isso, favorece e aproxima a equipe.

Fonte: elaborado pelos autores.

empresarial, potencializando cultura de qualidade, inovação e competitividade empresarial. Os resultados destes estudos também indicam que a principal motivação para o surgimento das EJ's foi a necessidade de aliar a teoria à prática, bem como a colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.

A principal dificuldade das EJ's é que a imaturidade e a inexperiência são aspectos que trabalham contra as EJ's, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas não são desqualificados. Nesse sentido, [Picchiai \(2008\)](#) destaca que os erros práticos são muito importantes para o aprendizado em Administração, pois esta é uma ciência social aplicada. A questão é que as EJ's são compostas de alunos iniciantes, e estes não podem assumir trabalho de amplitude e complexidade maiores, visto que eles ainda não possuem total conhecimento teórico e não têm experiência de trabalhos anteriores. Outra dificuldade das EJ's, destacadas nos trabalhos analisados é a falta de auxílio dos professores, pois em alguns momentos as EJ's tiveram que negar consultorias para os clientes por falta de professor-orientador para auxiliá-los nas atividades.

Conclusões

Este trabalho objetivou avaliar as principais características da produção e publicação científica brasileira em Administração sobre o tema EJ por meio da bibliometria, e, complementarmente, salientar as discussões e os principais resultados apresentados na literatura corrente sobre o tema, utilizando como metodologia a análise de conteúdo.

A partir da análise bibliométrica, verificou-se de que a produção científica em Administração é pouco explorada no que tange à discussão da temática EJ, sendo que no período de análise dos artigos não houve aumento da produção na área, demonstrando, assim, que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Deve-se destacar, também, que há maior publicação em eventos do que em periódicos, o que indica um escopo limitado no que tange à divulgação da produção intelectual acerca deste tema. Ademais, o fato de os periódicos qualificados da área de Administração não estarem publicando muitos artigos sobre EJ também pode estar relacionado à estagnação das pesquisas nesta temática, despertando nos pesquisadores interessados no tema o receio de não conseguir publicar seus trabalhos nesses meios.

O mapeamento de artigos realizado neste trabalho demonstrou que em relação à metodologia dos trabalhos, a pesquisa qualitativa e descritiva prevaleceu. Também, salienta-se que a característica dos participantes dos estudos sobre EJ na Administração é que, em sua maioria, as pesquisas têm como participantes do estudo membros de EJ's. Muitos autores dos estudos analisados buscaram investigar o papel da EJ na formação do acadêmico, tendo em vista o impacto que a EJ traz na sua formação.

A publicação sobre EJ analisada foi produzida, predominantemente, por seis instituições de ensino superior, sendo que a concentração da publicação nessas organizações pode ser explicada pela existência de EJ's no curso de Administração dessas instituições de ensino superior. Os pesquisadores Renata de Almeida Bicalho, Ana Paula Paes de Paula, Francielle Molon da Silva e Roberto Lima Ruas tiveram duas publicações nos artigos analisados, isso indica que esses autores são potenciais

pesquisadores sobre EJ na Administração. Entretanto, dos artigos analisados, houve apenas quatro repetição de autores nesses trabalhos, demonstrando, assim, que este tema não tem tradição na área da Administração e que o mesmo deve ser explorado, a fim de evidenciar a importância que esta associação representa para os alunos e para o curso.

Referente aos resultados advindos da análise de conteúdo dos trabalhos foi possível identificar que as principais potencialidades das EJ's são que esta associação é um espaço onde os consultores juniores aprendem em decorrência de suas experiências em consultoria júnior, através dos diferentes conhecimentos e habilidades que tiveram de adquirir para exercer sua função como consultor, e, sobretudo, os autores evidenciam que a experiência prática e concreta fornece um diferencial não só para a formação profissional após a graduação, como também para o próprio aprendizado enquanto alunos.

Outra constatação, é que as EJ's, atuam num formato de redes no qual o foco é a geração, disseminação, armazenagem e utilização do conhecimento compartilhado para a tomada de decisões. Os resultados destes estudos também refletem que a principal motivação para o surgimento das EJ's foi a necessidade de aliar a teoria à prática, bem como colaboração no desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos.

Também se destacou que a principal dificuldade das EJ's é que a imaturidade e a inexperiência são aspectos que trabalham contra as associações, já que os alunos são novos para o exercício profissional, mas isso não significa que sejam desqualificados. Outra barreira para atuação das EJ's, destacadas nos trabalhos é a falta de auxílio dos professores, pois em alguns momentos as EJ's tiveram que negar consultorias para os clientes por falta de professor-orientador, então, este é um grande empecilho destacado nos trabalhos.

Dada à amplitude do tema, destaca-se a possibilidade de outros estudos serem realizados no sentido de explorar esta mesma temática. Sugere-se a realização da pesquisa bibliométrica sobre EJ em outras áreas do conhecimento, a fim de verificar se as potencialidades e dificuldades destacadas nesses trabalhos divergem ou se assimilam com as características destacadas neste estudo. Esta sugestão surge como uma alternativa à limitação deste estudo, que analisou apenas o campo da Administração, não permitindo que os resultados sejam extrapolados ou compreendidos para outras áreas do conhecimento.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

Andrade, A. R. O Curso de Administração, a Empresa Júnior e a Formação de Consultores de Organização. In: VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2009.

Appolinário, F. (2011). *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições: Lisboa., 70.

Batista, M. K., Bitencourt, B. M., Silva, F. M., & Ruas, R. L. Empresa Júnior: Onde a Moeda de Troca é o Conhecimento. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ENANPAD, 2010.

Bicalho, R. A., & Paula, A. P. P. Empresa Júnior e a Reprodução da Ideologia da Administração. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2009, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ENEPQ, 2009.

Bicalho Pinto, R. A. B., & Paula, A. P. P. (2013). Do assédio moral à violência interpessoal: Relatos sobre uma Empresa Júnior. *Cad. EBAPE. BR*, 11(3), artigo 1.

Brasil Júnior. *Conceito nacional de empresa júnior*. 2014. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Principal/Meus%20documentos/Downloads/CNEJ%20-%2018a7d19a37faf6ef4eb8af9f4ee45852%20(2).pdf>. Acesso: 20 de junho de 2014.

Campos, B. A., & Teixeira, M. L. M. (2007). Valores Relativos ao Trabalho: um Estudo em Empresas Juniores. In: I ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2007, Natal. *Anais*. ENGPR.

Carrieri, A. P., & Pimentel, T. D. (2005). Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. *Revista de Administração Mackenzie*, 6(3), 137–166.

Cavalcanti, M. M., Moretto Neto, L., & Bento, M. V. T. C. (2009). A contribuição da Empresa Júnior no processo de formação em Administração. In *IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING E VI CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESPM*. São Paulo: ESPM., *Anais*.

Censo E Identidade. *Identificando a realidade do Movimento Empresa Júnior*. Diretoria de Desenvolvimento – gestão 2012. BRASIL JÚNIOR, 2012.

Concentro. *Manual de constituição e Administração de Empresas Juniores*. FEJERS. Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul. Material de apoio à formação. [s.d]. 2014. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/prg/documentos/programa_de_empresa_junior_-_empresa_junior.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2014.

Costa, A. M.; da Costa, A. M.; Lima, D. M. da C.; Barros, D. F., & Martins, P. E. M. (2010). Alinhando Discursos: As Práticas Empreendedoras das Empresas Juniores à Luz da New Public Management. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2010, Vitória. *Anais*. Vitória: ENAPG.

Daft, R. L. (2010). *Administração*. São Paulo: Cengage Learning.

Dalmoro, M., Trindade, L. L., Visentini, M. S., & Lobler, M. L. As Empresas Juniores como Fomentadoras do Espírito Empreendedor em Instituições de Ensino Superior. In: XXV SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2008, Brasília. *Anais*. Brasília: ANPAD, 2008.

Demo, P. (1986). Avaliação qualitativa: um ensaio introdutório. *Revista Educação e Seleção*, (14).

Emmendoerfer, M. L., Carvalho, N. B., & Pereira, M. F. (2008). A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal. *Revista ANGRAD*, 9(4).

Feitosa, M. J. S., & Firmo, L. A. (2012). Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior. In: VII ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2012, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ENEO.

Francischeto, L. L., & Neiva, E. R. (2014). Estudo da Orientação Cultural à Inovação em Empresas Juniores no Brasil. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD.

Franco, A. P.; Feitosa, M. G. G. Da sala de aula ao mundo empresarial: compreendendo a aprendizagem dos consultores juniores em suas relações com o Sistema-Cliente. In: XXX ENCONTRO DA ANPAD, 2006, Salvador. *Anais*. Salvador: ANPAD, 2006.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.ed.). São Paulo: Atlas.

Godoi, C. K., & Balsini, C. P. V. (2006). A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In C. K. Godoi, R. Bandeira-de-Mello, & A. B. da Silva (Eds.), *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.

Guimarães, T. A., Moreira, N. C., & Baeta, O. V. A. (2013). Negociação com Clientes nas Empresas Juniores da Universidade Federal De Viçosa – Campus Viçosa (MG). *Revista de Administração da UNIMEP*, 11(1).

- Junkes, P. N.; Rosauero, D. Z.; Benko, F. S. *Olhar crítico sobre a gestão das Empresas Juniores*. In: MORETTO NETO, Luíz et.al. *Empresa Júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: [s.n], 2004.
- King, Z., Burke, S., & Pemberton, J. (2005). *The “bounded” career: an empirical study of human capital, career mobility and employment outcomes in a mediated labour market*. *Human Relations*, 58.
- Lacerda, A. L., Weber, C., Porto, M. P., & da Silva, R. A. (2008). A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 13(1), 130-144.
- Lourenço, C. D. S. (2014). “Eu não Faço Adm, eu Faço Empresa Júnior”: Compreendendo uma EJ por meio da Análise Crítica do Discurso. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD.
- Marchiori, P. Z., Adami, A., Ferreira, S. M., & Cristofoli, F. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais*. Salvador: UFBA, 2006.
- Matos, F. (1997). *A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito o funcionamento a história e as tendências do movimento EJ*. São Paulo: Martin Claret.
- Matoski A., França, J.M. Proposta para parcerias entre Empresa Júnior e Hotel Tecnológico. In: XXXIV COBENGE, 2006, Passo Fundo. *Anais*. Passo Fundo, 2006.
- Oliveira, J. G. G. (1997). *Uma idéia genial*. In F. Matos (Ed.), *A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento Empresa Júnior*. (pp. 9–11). São Paulo: Martin Claret.
- Penha, E. D. S., Alexandre, M. de M.; Cabral, A. C. de A.; dos Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2013). Empresas Juniores: O Processo de Institucionalização em Universidades Públicas do Ceará. In: IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2013, Brasília. *Anais*. Brasília: ENEPQ.
- Picchiai, D. (2008). *Empresa Júnior: um exemplo de pequena empresa*. *Revista Administração em Diálogo*, 11(2), 35–52.
- Revistas de Administração. *Principais periódicos científicos do Brasil*. Disponível em: <<http://revistasdeadministracao.blogspot.com.br/2012/11/nome-webqualis-instituicao-website.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.
- Rhinow, G., Jacobsohn, L.V., Fedato, M. C. L., & Gianesi, I. A. Formação do administrador de empresas socialmente responsável: uma proposta de mudança organizacional. In: VII SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, *Anais*. 2004.
- Rodrigues, C. M. C.; de Arruda, G. S.; Ribas, F. T. T.; Santa Catarina, G. M. F. (2009). Relação entre Valores Pessoais e Comprometimento Organizacional: O Caso das Empresas Juniores de Santa Maria. In: XXXIII ENCONTRO DA ANPAD, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ENANPAD.
- Roman, D. J., Marchi, J. J., & Erdmann, R. H. (2013). *A abordagem qualitativa na pesquisa em Administração da produção no Brasil*. *Revista de Gestão*, 20(1), 131–144.
- Sá, M. A. D.; Oliveira, R. C. R.; Honório, J. B. Integração em Empresas Juniores: É Brincando que se Aprende. In: XXIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. *Anais*. Brasília, 2005.
- Sangaletti, C.; Carvalho, G. Introdução ao Movimento Empresa Júnior. In: NETO, Luíz Moretto. et. al. *Empresa Júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: Ed. Pallotti, 2004.
- Santos, M. G., Brito-de-Jesus, K. C., Souza-Silva, J. C., Silva, V. A., & Franco, A. P. (2013). *Como Aprendem os Empresários Juniores no Brasil: Um Estudo Quantitativo sobre as Modalidades de Aprendizagem Organizacional*. *Revista Gestão e Planejamento*, 14(3), 372–388.
- Serra, F. A. R., Ferreira, M. P., Pereira, M. F., & Lissoni, J. (2008). *Evolução da pesquisa em rbv: um estudo dos últimos EnANPAD’s*. *Revista Brasileira de Estratégia*, 1(1), 39–56.
- Silva, A. B.; Costa, V. P., & Dias, S. O. M. (2014). Determinantes do processo de aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD.
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). *Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos*. *Qualit@s*, 17(1), 1–14.
- Silva, F. T.; Maia, M. H. B.; Tavares, W., & Joaquim, N. de F. (2010). O Processo de Gestão do Conhecimento em Redes Interorganizacionais: um Estudo com Empresas Juniores de Minas Gerais. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ENANPAD.
- Sobreira, G. R. (2001). *O Teletrabalho nas Empresas Juniores de Consultoria da Universidade Federal do Paraná*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Engenharia da produção).
- Souza, C. P. S.; Lima, L. L. B., & Marques, A. A. (2008). Fatores Condicionantes da Motivação de Colaboradores Voluntários: Estudo de Caso de uma Empresa Júnior da Universidade Federal de Alagoas. In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ENANPAD.
- Splinter, K.; Rosa, C. A.; Borba, J. A. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- Stabile, H. H. (2012). *Turnover: estudo de caso em uma Empresa Júnior de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública do Paraná*. *Caderno de Administração*, 20(2).
- Stoner, J. A., & Freeman, E. F. (2010). *Administração*. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil.
- Valadão-Júnior, V. M & Marques, R. A. C. (2012). Empresa Júnior: Espaço para construção de competências. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisadores em Administração – ENANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD.
- Vasquez, A.C.S., Silva, F. M., Natividade, J. C., & Ruas, R. L. Aprendizagem em Situações Práticas: A Formação Profissional na Experiência de Alunos em Empresas Juniores no Brasil. In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- Ziliotto, D.M., Berti, A.R.; A aprendizagem do aluno inserido em Empresa Júnior. *Conexão UEPG. Feevale*. Novo Hamburgo, p. 210-217, 2012.